



10/04/2013 02h14

Cientes denunciam estelionato em consórcio de motocicletas

A empresa de consórcio "Kita Já" é alvo de investigações por suspeita de estelionato. A firma que vendia consórcio premiado de motocicletas em Boa Vista, fechou as portas recentemente. Três clientes não contemplados registraram boletim de ocorrência na Delegacia de Defesa do Consumidor (Ddcon).

A Kita Já funcionava na avenida Princesa Isabel, no bairro Tancredo Neves, na zona Oeste. Quando os clientes foram efetuar o pagamento das parcelas em vencimento, descobriram que a empresa havia fechado. Segundo o titular da Ddcon, delegado Glauber Lorenzini, a firma estava atuando aparentemente de forma irregular, pois para operar neste ramo é necessária autorização do Banco Central, mas a empresa não tinha. O inquérito policial foi aberto pela Ddcon e a investigação criminal será realizada pela Polícia Civil.

"As pessoas que se sentirem prejudicadas podem procurar a Delegacia de Defesa do Consumidor para registrarem boletim de ocorrência. Elas devem estar munidas de seus documentos pessoais e dos documentos referentes ao contrato com a empresa, para que possamos incluir na investigação já em andamento", disse o delegado.

O consórcio premiado, também conhecido como compra premiada, funciona da seguinte maneira: ao assinar o contrato, o cliente recebe uma senha; a empresa realiza um sorteio mensal e o cliente detentor da senha premiada fica isento das parcelas restantes, não importando a quantia de parcelas.

O ajudante de padeiro Adenilson Nunes, 26 anos, estava pagando o consórcio de uma moto em 48 parcelas de R\$160,00. "Eu já tinha pagado 29 parcelas e, quando fui pagar a 30ª, a loja estava fechada. Entrei em contato com a gerente. Ela esteve na minha casa e disse que a empresa estava fechando e que eles venderiam alguns imóveis pra ressarcir o valor que já foi pago. Depois disso, ela sumiu. Eu ligava, mas ela não atendia. Eu decidi então registrar um boletim de ocorrência", afirmou.

Ele entrou na Justiça contra a empresa e a primeira audiência de reconciliação está marcada para o dia 19 de abril. "Estou na expectativa de receber o dinheiro de volta. Eu deixava de comprar comida para pagar a prestação em dia. Queria realizar o sonho de ter uma moto e uma coisa dessas acontece. Isso é muito frustrante. Espero que a empresa tenha consciência, porque eu realmente preciso desse dinheiro", lamentou.

O funcionário público Wesley Reis, 26 anos, pagava o consorcio de uma moto com parcelas no valor de R\$ 215,00. Ele já tinha pagado 43 de um total de 48. "A gerente me telefonou informando que a empresa iria fechar devido a problemas financeiros, mas como eu estava pagando em dia, eles iriam me ressarcir. Esse foi o último contato feito. Telefonei várias vezes, mas ela não atendia. Já desembolsei R\$ 9.245,00 com esse consórcio, então decidi registrar um BO e entrar na justiça", afirmou.

Segundo a gerente da Kita Já, a empresa fechou devido à inadimplência. "Vinte dos 35 clientes já foram ressarcidos e estamos em negociação com o restante. O proprietário vendeu alguns bens para que todos os clientes sejam indenizados. Ainda essa semana irei à Ddcon entregar os recibos dos pagamentos que já foram feitos", afirmou.

No site do Banco Central há uma relação das empresas de consórcios que são autorizadas a funcionar no Brasil. As pessoas que procuram este tipo de serviço podem consultar esta lista antes de fazer qualquer negociação, evitando assim que sejam vítimas de estelionato. (I.S)

Copyright © 2008 - Folha de Boa Vista - Todos os Direitos Reservados